

Ministro lamenta que eleição para Constituinte não empolgue público

BRASILIA — Em seu pronunciamento na abertura do Encontro sobre a Constituinte, promovido pelo Ministério do Interior e Fundação Hondon, o Ministro Ronaldo Costa Couto afirmou que a futura Constituição será "esplêndida ou medíocre", na medida em que reflita, ou não, "os problemas e os sonhos viáveis do povo brasileiro".

— Preocupa-me que, a 90 dias das eleições, o tema, tão grave e tão importante, não tenha ainda empolgado a opinião pública — disse o Ministro do Interior, lembrando que uma pesquisa de opinião recente mostrou que menos de um terço da população tem informações claras sobre o que é a Constituinte.

Costa Couto frisou que temas fundamentais, como o da preservação da iniciativa privada, serão discutidos pelos eleitos de 15 de novembro, e por isso é indispensável

que todos os brasileiros estejam conscientes de que, ao voltarem para o Senado e a Câmara dos Deputados, "estarão dando uma procuração de plenos poderes aos eleitos".

— Estamos diante da preciosa oportunidade de lançar sólido alicerce e, sobre ele, construir um grande País livre e soberano — acrescentou o Ministro do Interior, fazendo, no entanto, uma advertência: "Que ninguém se iluda: a nova Constituição não será a panacéia do subdesenvolvimento, não será uma vara de condão, capaz de exorcizar nossas misérias e seqüelas econômicas e sociais. E, por mais sábios que sejam os seus preceitos, sequer terá grande influência, se estes não estiverem sintonizados e apoiados na verdadeira realidade política, econômica e social do País".